

APICULTURA E O ASSOCIATIVISMO EM VERANÓPOLIS, RS: UMA ANÁLISE CONCEITUAL¹

BEEKEEPING AND ASSOCIATIVISM IN VERANÓPOLIS, RS: A CONCEPTUAL ANALYSIS

Dirceu Tedesco²
Gilmar Ferreira Moraes³

Resumo:

Este trabalho tem como objeto de estudo analisar a relação da apicultura e o associativismo na microrregião de Veranópolis, Rio Grande do Sul. Para tanto, inicia com uma breve contextualização histórica do mel no mundo, sua introdução no Brasil e no Rio Grande do Sul, abordando o consumo do mel e possíveis mercados. Logo, descreve o associativismo, com os passos para abertura de uma associação apícola. O estudo prossegue com entrevistas presenciais, abordando a realidade da apicultura e a situação das chamadas “Casas do Mel” em Veranópolis e como os apicultores veem o associativismo apícola. Assim, a presente pesquisa evidenciou um grande potencial produtivo de mel na região, se utilizadas as técnicas e manejos corretos, bem como, a importância das abelhas, não somente para a produção de mel, mas também na melhoria da produtividade de outras culturas agrícolas através da polinização. Outras evidências apontadas nessa pesquisa são as dificuldades nesse setor, as quais vão desde a aquisição de material, processo de certificação, envase, rotulagem, comercialização do mel e qualificação dos envolvidos. E por fim, o estudo aponta que o associativismo é uma saída viável para sanar, senão por completo, em boa parte, as necessidades da apicultura em Veranópolis e região.

Palavras-chave: Apicultura. Associativismo. Veranópolis. Abelhas.

Abstract:

This work aims to analyze the relationship between beekeeping and associations in the micro region of Veranópolis, Rio Grande do Sul. To do so, it begins with a brief historical context of honey in the world, its introduction in Brazil and Rio Grande do Sul, approaching the

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Processos Gerenciais, pelo Curso de Tecnologia em Processo Gerenciais, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Avançado Veranópolis.

² Graduando em Tecnologia em Processo Gerenciais, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Avançado Veranópolis.

³ Professor Orientador. Curso de Tecnologia em processo Gerenciais, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Avançado Veranópolis.

consumption of honey and possible markets. Therefore, it describes associativism, with the steps to open a beekeeping association. The study continues with face-to-face interviews, addressing the reality of beekeeping and the situation of the so-called "Casas do Mel" in Veranópolis and how beekeepers see beekeeping associations. Thus, the present research evidenced a great productive potential of honey in the region, if used the correct techniques and managements, as well as the importance of bees, not only for the production of honey, but also in improving the productivity of other agricultural crops through pollination. Other evidence pointed out in this research are the difficulties in this sector, which range from the acquisition of material, certification process, bottling, labeling, marketing of honey and qualification of those involved. And finally, the study points out that associativism is a viable solution to remedy, if not completely, in large part, the needs of beekeeping in Veranópolis and region.

Keywords: Beekeeping. Associativism. Veranópolis. Bees.

1 INTRODUÇÃO

A importância das abelhas vai muito além de fornecerem mel como alimento para outros animais. De acordo com Cabo et al. (2017), 75% da produção mundial de alimentos depende da polinização realizada por insetos, sendo que 30% é realizada pelas abelhas.

A exploração de mel pode se tornar uma fonte de renda alternativa para os agricultores. Böhlke e Palmeira (2006) afirmam que a atividade auxiliar que mais cresceu no início do século XXI foi a apicultura, auxiliando na renda de produtores, voltados a agricultura familiar.

O mel e os demais produtos apícolas seguem os Regulamentos Técnicos de Identidade e Qualidade de Produtos de Origem Animal (RTIPQ) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. A Instrução Normativa nº 11, de outubro de 2000, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento estabelece as normas e procedimentos para exploração e comercialização do mel no Brasil (MAPA, 2000).

O presidente da Federação Apícola do Rio Grande do Sul (Fargs), Aldo Machado dos Santos, afirma, "Não estamos sabendo explorar esse potencial. Hoje, não trabalhamos com 10% da capacidade apícola do Rio Grande do Sul", os principais entraves são a falta de mecanização, questões de transporte e na colheita, também a ausência de políticas públicas para acesso ao crédito e que incentivem projetos de pesquisa na área. O assistente técnico da Emater, Paulo Francisco Conrad, comenta, "também implica o fato de que, para grande parte das propriedades com abelha, a apicultura consiste em uma atividade secundária, fazendo com que o manejo e o investimento sejam baixos." (KOCHHANN, 2016).

Nichele (2018c) reforça que o mercado do mel tem muito espaço ainda para ser explorado, por exemplo, a rede pública no Rio Grande do Sul conta com um público de 2 milhões de crianças frequentando o ensino fundamental, se for incluído um sachê de 5g na preparação da merenda escolar, a demanda somente neste campo seria de 1,8 mil toneladas ao ano, a produção de pães, biscoitos, bolos e outros alimentos processados por panificadoras é um mercado a ser explorado, em 2018, no Rio Grande do Sul haviam 6.058 padarias e confeitarias, se cada uma consumisse 5kg de mel, a demanda seria de 1,5 mil toneladas ao ano.

De acordo com Silva (2014), foi através da organização coletiva e o associativismo, que os apicultores da região do Alto Turi, estado Maranhão, encontraram uma viabilização

econômica de suas propriedades agrícolas. Silva também destaca que embora a apicultura se apresente como uma ferramenta de retorno significativo aos apicultores, as demais atividades agrícolas devem ter continuidade, mesclando a exploração de outras culturas para garantir o sustento familiar.

Assim o associativismo pode se apresentar como uma alternativa para os apicultores atingirem objetivos comuns. De acordo com Romeo (2019), o associativismo proporciona um grande ganho social, a união de esforços, com fins comuns proporciona maiores possibilidades de se alcançar metas e planos, o trabalho em conjunto proporciona uma velocidade maior para se alcançar as metas. Frantz (2012) reforça que a união de esforços com o objetivo de cooperar pode ser verificado em diferentes ambientes, como familiar, de educação e de trabalho, por exemplo. De acordo com Senar (2009), fazer parte de uma associação auxilia os associados a obterem uma eficiência produtiva, passando pela capacitação profissional e o trabalho de assistência técnica, melhor aproveitamento das tecnologias e com gestão mais eficaz, bem como pode trazer benefícios, como maior capacidade de negociação por escala para os associados, tanto para compra, como para venda, mesmo que essas ações sejam realizadas de forma individual.

Segundo Sangalli et al. (2015) é por intermédio do associativismo que produtores de pequeno porte tendem a melhorar a atuação no mercado. Para Villela (2006) a união entre associados proporciona condições de crescimento, pois o integrante passa a assimilar melhor as técnicas de trabalho e de administração.

Assim, surge o questionamento: O associativismo pode auxiliar o desenvolvimento apícola de Veranópolis? O objetivo geral deste trabalho reunir informações sobre a apicultura e o associativismo em Veranópolis, RS: uma análise conceitual. Nesta direção, o trabalho tem como objetivos específicos:

- Identificar o contexto histórico e legal do associativismo apícola.
- Analisar a apicultura e suas peculiaridades em Veranópolis.
- Verificar como os apicultores de Veranópolis veem a gestão do associativismo de apicultores para a sua produção.

Diante deste questionamento, o trabalho foi desenvolvido buscando identificar o papel de uma associação de apicultores, bem como as dificuldades enfrentadas no setor e o grau de conhecimento dos envolvidos em relação ao associativismo. Para dar conta do proposto, além da consulta bibliográfica, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com apicultores e pessoas ligadas ao segmento em Veranópolis, a fim de analisar o contexto do setor e seu desenvolvimento no município.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta sessão será apresentada uma breve apresentação do mel e sua importância, com uma contextualização dos primeiros relatos da exploração do mel no mundo, sua introdução no Brasil e no Rio Grande do Sul, conhecer um pouco sobre o mercado consumidor do mel e o associativismo e trazer detalhes sobre a apicultura em Veranópolis, associações apícolas no município e a percepção dos apicultores em relação ao associativismo.

2.1 História do Mel

De acordo com Petersen (2019) o consumo de mel é um hábito milenar, com os registros mais antigos datando em 8 mil A.C., sendo produzido por mais de 20 mil insetos e até plantas, porém, o mais conhecido e consumido é produzido pelas abelhas do gênero *Apis*.

Segundo Senar (2016) no Brasil foi introduzida a criação de abelhas no ano de 1839, no Rio de Janeiro, com a chegada de colmeias da espécie *Apis Mellifera* e 2016 aproximadamente

350 mil apicultores tiravam o seu sustento com a atividade no Brasil. Nichele (2018), destaca que a produção nacional em 2018 era de 41.594 toneladas, de acordo com IBGE (2017 apud Nichele 2018) a produção de mel no Rio Grande do Sul foi de 6.318 toneladas, o que representava 15% da produção nacional, o que conferia ao estado naquele ano, o posto de maior produtor nacional de mel.

De acordo com Hasse (2020) o primeiro apicultor do Rio Grande do Sul foi o imigrante alemão Frederico Hennemann, que instalou um enxame de abelha europeia em Rio Pardo no ano de 1853, com o passar do tempo se especializou na produção, plantando árvores melíferas, adquirindo no exterior maquinário para processar o mel e ensinando aos vizinhos os segredos do setor. Hasse (2020) comenta que a atividade apícola se desenvolveu e foi crescendo, com a união de produtores através de entidades, em 2020 haviam no Rio Grande do Sul 90 associações de apicultores, porém, cerca de 50% destas entidades estavam ativas. O mel pode ter diferentes sabores de mel, dependendo da floração que prevalece na região de instalação das caixas com colmeias, sendo que aproximadamente metade do mel produzido em solo gaúcho é de eucalipto.

2.1.1 Mercado do Mel

Vieceli (2021) aponta que a produção nacional de mel bateu recorde em 2020 chegando a 51,5 mil toneladas, representando um aumento foi de 12,5% em relação a 2019, já o ranking nacional de produção por estado aponta o Paraná na liderança, responsável por 15,2% do total, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 14,5%. Segundo Nichele (2022), houve aumento no consumo de mel nos últimos anos, mesmo durante a pandemia de Covid-19, ocasionado pelo aumento dos cuidados com saúde, proporcionando uma demanda maior por produtos naturais.

Segundo Vidal (2021) a China produz 24% de todo o mel do mundo, passando de 440 mil toneladas em 2019, a União Europeia, vem em seguida, com aproximadamente 250 mil toneladas, o Brasil no mesmo ano ficou na 11^a posição, produzindo cerca de 46 mil toneladas. Nichele (2018c) destaca que o Brasil tem capacidade para produzir mais de 150 mil toneladas de mel de primeira qualidade ao ano, devido as suas vastas reservas florais disponíveis (pasto apícola), podendo conquistar a liderança na produção mundial de mel.

Segundo Kochhann (2016) em 2016 havia 44 mil propriedades no Rio Grande do Sul com a presença de no mínimo uma colmeia, chegando em algumas propriedade a três mil colmeias. Grande parte dessa produção é utilizada apenas para consumo próprio ou venda informal, sendo manejadas naquele ano entre 500 e 550 mil colmeias, tendo uma produtividade média de 15 a 18 quilos cada, com condições de produção muito maior, podendo triplicar e por meio da profissionalização da atividade, a média pode ser superior aos 100 quilos de mel por colmeia.

Segundo Cerquetani (2021) o mel é um alimento rico em vitamina C e minerais, além de antioxidantes, auxilia para evitar doenças cardiovasculares e hipertensão, com forte ação de combate a sintomas de tosse e resfriados, além de fazer bem para a saúde gastrointestinal. Para Nichele (2018c) na sua maioria os consumidores não conhecem os benefícios do uso de mel como alimento, seja por falta de informações e até de exploração por parte da cadeia produtiva. Pesquisa realizada pelo Sebrae/NA apontou que 61% dos consumidores o fazem através de medicamentos, e 39% consomem o mel como alimento.

Se o consumo de mel no mercado interno não é tão considerável, o mercado externo vem crescendo significativamente, Cavalcante (2022) comenta que algumas situações contribuíram para a falta de mel no mercado interno brasileiro, como a desvalorização do real frente ao dólar em 2021, e o aumento do consumo global de mel, causando aumento no preço do produto no Brasil, o preço do mel em quilo dobrou de valor em pouco mais de um ano, passando de R\$ 8,98/kg em dezembro de 2019, para R\$ 19,04 em janeiro de 2021. De acordo com o Canal Rural (2021) o volume de exportação nos dois primeiros meses de 2021, teve um salto de 112,4% em relação ao mesmo período em 2019, já o faturamento do setor foi de US\$

8,121 milhões para US\$ 29,151 milhões (358,95%). Burbello (2022) comenta que em 2021 o Brasil teve um faturamento 76% superior em relação a 2020 com as exportações de mel, vendendo aproximadamente 47 mil toneladas do produto, faturando em 2020 US\$ 98,5 milhões e em 2021 US\$ 163 milhões.

2.2 Associativismo

A legalização de todo o processo de produção do mel é outro fator fundamental para o aumento da venda e conquista de novos mercados. Para Nichele (2018c) há alguns fatores que influenciam o consumidor na hora da compra, como a aparência de pureza do produto e a identificação através das garantias, como, selos e carimbos de inspeção; a origem; a marca; a embalagem; e o preço de venda.

O associativismo se apresenta como alternativa para os trabalhadores terem um caminho efetivo de participação no mercado de trabalho em melhores condições de concorrência. Fagotti (2017) defende que as associações chegam como uma alternativa que pode facilitar a obtenção de créditos agrícolas, os diferentes meios de comercialização e até de se organizar legalmente nas diferentes instancias de administração pública. A redução de custos e a especialização de modo geral por parte dos gestores traz a profissionalização na produção e comercialização da produção. Com a criação de uma associação o objetivo é ter uma estrutura coletiva onde todos os integrantes são beneficiados, transformando a iniciativa individual em participação em grupo com gestão empresarial. O conhecimento compartilhado e a utilização de uma estrutura comum, também são fatores que contribuem para o sucesso da associação.

Para Ferreira e Zaluski (2018) o associativismo é uma organização que busca conseguir através de ações coletivas benefícios comuns para seus associados, tendo sua formação (associação) com a união de pelo menos duas pessoas, podendo agregar um número bem maior de membros, tornando-se uma pessoa jurídica, que se organiza com o objetivo de atingir interesses comuns.

Romeo (2019), destaca “o trabalho conjunto permite contribuir para o desenvolvimento da sociedade, gerando emprego e renda, transformando o associativismo em aliado”. Ainda de acordo com Romeo (2019), o empreendedor que participa de uma associação não perde sua independência e tem como vantagens a capacitação de sua equipe com custos baixos ou até inexistentes, também o destaque para a força setorial nas representações políticas e poder de negociação com fornecedores, além de gerar emprego e movimentar a economia local.

O termo associação engloba vários modelos de organizações (associações, institutos, clubes, etc.) que tem objetivos e finalidades distintas entre si, mas que recebem esse nome por terem características comuns e semelhantes. A atual legislação não determina a quantidade exata para a criação de uma associação; o patrimônio é formado pela contribuição dos associados, por doações, etc.; os fins podem ser alterados pelos associados; os associados podem opinar livremente e as associações são entidade de direito privado e não público. (CARDOSO; CARNEIRO; RODRIGUES, 2014, p.8).

Embora os termos associativismo e cooperativismo sejam utilizados muitas vezes como sendo modelos iguais, há diferenças consideráveis entre as duas formas de trabalho conjunto. Para Ifope (2021) a finalidade das associações é no âmbito assistencial, de educação e cultura, além de representação política, a defesa de interesses de classe, entre outros, já o intuito das cooperativas tem em sua essência o viés econômico. Segundo o Sebrae (2022), as associações são entidades cujo a administração é mais simples (que a Cooperativa), tendo um custo menor para registro, sendo que o principal foco das cooperativas está em viabilizar o negócio produtivo dos associados no mercado.

De acordo com Ferreira e Zaluski (2022) os princípios do associativismo são sete:

a. Adesão voluntária e livre: por se tratar de organizações voluntárias, as associações são abertas a quem está disposto a seguir o compromisso e responsabilidade de associado, não havendo discriminação de qualquer forma, seja social, racial, política, religiosa e de gênero.

b. Gestão democrática: a democracia é primordial para as associações, sendo o controle exercido pelos sócios, com participação ativa na definição de suas políticas e na tomada de decisões, assim os gestores que são eleitos pela maioria devem atender os interesses do coletivo.

c. Participação econômica: os integrantes participam de forma justa e de forma democrática controlam a entidade através de decisões coletivas realizadas em assembleia geral.

d. Autonomia de independência: a entidade pode firmar acordos operacionais com outras associações, mesmo públicas e até receber capital ou investimento de terceiros sem perder sua autonomia e manter o controle democrático exercido por seus associados.

e. Educação, formação e informação: é dever das associações promover a educação e formação de seus membros. Também é dever dos gestores das associações contribuir para o desenvolvimento da comunidade onde estão inseridos. Os conhecimentos sobre os benefícios e a natureza da cooperação devem ser compartilhados com o público em geral, principalmente com as lideranças e formadores de opinião.

f. Interação: o atendimento aos interesses dos associados é fortalecido quando há interação com entidades e órgãos nas esferas locais, regionais, nacionais e internacionais.

g. Interesse pela comunidade: as políticas aprovadas pelos integrantes das associações devem ter objetivos para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades, municípios, regiões, estados e país.

A constituição de uma associação é dada pela manifestação livre e consciente de duas pessoas ou mais em unir-se desta forma. Essa manifestação deve ser formalizada através de uma Assembleia de Constituição, que apresenta e aprova o estatuto da entidade, que após será registrado em órgão competente, para dar prosseguimento aos demais trâmites para formalizar a constituição da associação como pessoa jurídica e poder exercer suas atividades (FERREIRA E ZALUSKI, 2022).

Nascimento (2018) sugere alguns passos para orientar a criação de uma associação, levando sempre em conta a realidade de cada local.

1ª Fase: Sensibilização – com várias reuniões estabelecidas para verificar a possibilidade de criação de uma associação. O primeiro momento é de contatar os possíveis interessados em integrar a associação, apresentando o melhor detalhamento possível sobre: legislação, funcionamento, direitos e deveres de cada associado e o que pode e não pode ser pleiteado por uma associação. É recomendável convidar um especialista no assunto ou um representante de uma entidade que está atingindo seus objetivos no segmento. Também é importante deixar em aberto para os presentes a possibilidade de convidarem outras pessoas que atuam no segmento para fazerem parte da associação. Em um segundo momento é recomendável realizar mais um encontro e realizar uma palestra de sensibilização, aprofundando os assuntos pertinentes, responsabilidades de cada membro e deixar claro que a entidade terá caráter empresarial e transparente em sua gestão. É necessário certificar-se que todos os possíveis associados tenham a compreensão de funcionamento da associação e qual a responsabilidade de cada um e para com os demais membros da entidade.

Após esses encontros iniciais, se constatado que há interesse em avançar com o trabalho, é fundamental formar grupos, se possível, e definir quem irá em busca por informações sobre a legalização e quem será responsável pelo estudo de viabilidade econômica e pela infraestrutura. Em um encontro seguinte devem ser apresentados os resultados da etapa anterior, se tudo estiver dentro do programado na fase anterior, o grupo apresenta o levantamento de documentação e trâmites legais, bem como sobre a viabilidade econômica, há base para decisão de formar ou não a associação. Se os integrantes decidirem por prosseguir, já se passa para outra fase.

2ª Fase: Constituição, neste momento é realizada a Assembleia de Constituição, que é uma etapa formal dentro do processo de legalização. Para o ato de constituição da associação é necessário a presença de todos os integrantes, com a escolha do nome da entidade, definição da sede, apresentação do estatuto social após sua definição e aprovação e eleição do Conselho de Administração/Diretoria e Conselho Fiscal, que irão administrar a associação. Concluída esta etapa, parte-se para o encaminhamento dos documentos para registro em órgão competente. Nas cidades de maior porte, normalmente, há um cartório especial para este fim, já nas cidades menores a documentação é apresentada no cartório de registro geral.

Conforme a Lei nº 6.015/73 (artigos 120 e 121), para registrar uma associação é necessário ter os seguintes documentos:

- Ata de Fundação.
- Duas vias dos estatutos.
- A relação dos associados fundadores e dos membros da diretoria eleita.
- Ofício encaminhado ao cartório.

Após a conclusão no cartório de registro geral, é necessário providenciar junto a uma Delegacia da Receita Federal o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ, cadastro esse que permite que a associação possa atuar como uma empresa, podendo contratar funcionários, fazer convênios, firmar contratos e realizar transações financeiras.

O registro da associação para a obtenção da inscrição do CNPJ, deverá ser realizado pelo representante legal da entidade que deverá apresentar a seguinte documentação:

- Documento básico de entrada, em duas vias (disponível na receita federal).
- Ficha cadastral da pessoa jurídica (disponível na receita federal).
- Quadro de associados (o mesmo utilizado para o registro no cartório).
- Estatutos sociais registrados em cartório.

Após esta etapa a associação está legalmente registrada e apta para entrar em funcionamento. Também será necessário o serviço de contador para livros caixa e registro de funcionários.

3ª Fase: Pré-operacional – É a etapa de estruturação da associação, definindo a sua localização, aquisição de mobiliário, contratação de funcionários, contador, contas bancárias, licenças de funcionamento, alvará entre outros documentos.

4ª Fase: Operacional – É o momento em que inicia o funcionamento propriamente dito da associação, colocando em prática a finalidade da entidade.

3 METODOLOGIA

Para elaboração deste trabalho, foi utilizada uma metodologia com abordagem qualitativa. Os métodos qualitativos, tradicionalmente são considerados como exploratórios no mercado, PATAH e ABEL e Abel (2022). Para buscar as informações sobre as associações apícolas, a realidade da apicultura nas famílias rurais e a percepção dos apicultores sobre o associativismo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com roteiro de perguntas. Segundo Gil (2011) a técnica da entrevista, num comparativo com o questionário, apresenta algumas vantagens, possibilitando um maior número de respostas e até a interação do entrevistador com o entrevistado, também destaca que o questionário pode ficar com perguntas sem respostas e na entrevista em profundidade isso é mais difícil de ocorrer, com a presença do entrevistador facilita a compreensão das perguntas, sendo possível esclarecer termos ou teor das questões.

Para a análise das respostas provenientes das entrevistas foram observadas as respostas em comum, onde os entrevistados tem uma visão concordante entre os assuntos questionados e respostas divergentes, onde a visão dos entrevistados apresentam respostas distintas para o

mesmo assunto. Para Bauer e Aarts (2002) a compreensão de como as pessoas interpretam algo é colhida por meio de opiniões, atitudes, sentimentos, explicações, crenças, ideologias, hábitos e práticas, entre outros. Para Duarte (2002) as pesquisas qualitativas devem ser realizadas através de entrevistas, que normalmente são longas e semiestruturadas.

Para apresentar possíveis benefícios da atividade apícola, posições de mercado, possíveis utilizações do mel, bem como a formação de uma associação representativa dos apicultores foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com pesquisa em *websites*, buscando matérias atualizadas sobre o mel e o associativismo. Para identificar a situação do mel em Veranópolis, criação, conhecimento dos apicultores, dificuldades e interesse, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas. Para a elaboração do roteiro de entrevistas foram levados em conta dúvidas que surgiram durante a pesquisa bibliográfica, conversas informais com apicultores e pessoas ligadas ao segmento apícola e formulado um primeiro roteiro de perguntas e colocado em teste com um dos entrevistados, sofrendo algumas alterações para ser posto em prática, seguindo o roteiro, com algumas adaptações pontuais, conforme apêndices I, II, III e IV, disponibilizados ao final deste trabalho.

Devido a ser uma pesquisa exploratória com entrevistas em profundidade, foram reunidas informações, identificando o posicionamento dos apicultores em relação ao associativismo, a realidade dos apicultores e responsáveis por associações. As entrevistas foram realizadas com aproximadamente seis (06) apicultores de Veranópolis em forma de entrevista em vídeo e/ou áudio, com consentimento por escrito dos participantes para utilização do material de forma didática para elaboração do presente estudo. Os dados obtidos nas entrevistas foram transcritos na sua integralidade e analisados pelo autor.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O mel produzido e beneficiado em Veranópolis é de excelente qualidade, de acordo com Valna (2022), em concurso realizado em setembro de 2022, na 45ª Expointer, na cidade de Esteio, no Pavilhão da Agricultura Familiar, ocorreu a premiação dos melhores produtos participantes do evento, no segmento mel, a premiação máxima foi para uma empresa de Veranópolis, Mel da Longevidade, de propriedade do apicultor Luis Antonio Zanchetta, a agroindústria abriu as portas há 12 anos e pela terceira vez o empreendedor participa do evento. Valna (2022), destaca que todos os empreendimentos inscritos estavam aptos a participarem do concurso e que a premiação foi realizada através de avaliação realizada por um júri técnico, sendo divididos em 11 categorias, entre elas a do mel.

Segundo Botega (2022), participaram da 45ª Expointer, agricultores de 166 municípios, com um espaço que reuniu 337 estandes para a utilização de 268 agroindústrias, sendo que a área de orgânicos do pavilhão contou com a participação de 21 expositores, categoria que o mel estava inscrito.

De acordo com Domeneghini (2022), a criação de abelhas e a exploração do mel em Veranópolis era tratada de forma tradicional, não havendo dados precisos de quantidade de propriedades em que há criação de abelhas e nem o número de colmeias na região. A referência é o censo agrícola de 2020, que aponta a apicultura presente em 170 propriedades, sendo informado a quantidade de 156 apicultores que somam aproximadamente 1.000 colmeias de abelhas, com uma média entre cinco a seis colmeias em cada propriedade, com produção média de 10kg de mel por enxame. O trabalho pode ser estendido aos quatro municípios da microrregião de Veranópolis, usando como base o número de associados do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cotiporã, Veranópolis, Fagundes Varela e Vila Flores, com 2.000 inscritos, há uma projeção de 10.000 colmeias nesta área geográfica. A produção pode ser melhorada significativamente de acordo com Domeneghini (2022), [...] “considerando que, esse

produtor com algumas técnicas mínimas pode dobrar a produção facilmente de 10, nós vamos passar para 20, dez mil colmeias vezes 20 kg, nós temos 200 toneladas de mel nesses quatro municípios” [...].

Domeneghini (2022), projeta que com as técnicas adequadas e dedicação, somente na região de Veranópolis a produção de mel pode chegar aos 400 mil quilos, [...] “se nós melhorar um pouquinho as técnicas de criação de abelhas e de manejo das abelhas, nós podemos facilmente chegar a 300, 400 toneladas de mel”. A produção varia conforme a propriedade e as técnicas aplicadas, Becker (2022) tem uma produção maior que a média regional, “Por caixa... em torno de 22 kg”. Já o apicultor Gilberto Tonial afirma que além das técnicas há variáveis como o clima que influenciam na produção, “elas produzem em torno de 11 kg por caixa né, dependendo do clima e das condições do tempo, às vezes ela a gente consegue colher duas vezes ou menos, é um pouco relativo assim especificar, mais em média uma caixa produz em torno de 11 kg né, por caixa”. Para o apicultor Clair Zanotto Soster que tem aproximadamente 400 caixas ou colmeias de abelhas, intempéries e fenômenos climáticos fora de época, como geadas antes ou depois do inverno, períodos de chuva ou estiagem danificam a floração e por consequência a produção de mel fica prejudicada.

Essas condições climáticas adversas, com vários dias chuvosos ou de baixa temperatura e também com floração escassa são períodos em que a abelha não encontra alimentos, alguns apicultores fornecem uma alimentação para os seus apiários, já outros não veem necessidade, como relata o apicultor Soster (2022):

Tem pessoas que fazem, aí onde é que estão mais perto de casa e coisa e tal até a gente dá uma ajuda, mas senão, é a natureza, deixa a natureza, porque nós não somos daqueles que queremos explorar o mel para produzir o máximo, nós temos meio como um Hobby e o mel que venha naturalmente, que daí é um mel mais natural.

Por outro lado, alguns apicultores investem na alimentação dos apiários nos períodos e que as abelhas não encontram néctar natural, conforme relata Tonial (2022):

[...] nós estamos utilizando uma alimentação artificial né, com açúcar, que a gente procura fornecer no inverno quando tem escassez de alimento né, e depois aí na saída do inverno, praticamente no início da primavera a gente utiliza um xarope que a gente também com mel e açúcar enfim, a gente fornece pra dar uma reforçada nos enxames para melhorar a postura principalmente da rainha né, vai formar os enxames mais fortes, que automaticamente vai produzir melhor.

Na maioria das propriedades o cuidado com a apicultura e a exploração do mel demanda de pouca mão de obra, normalmente uma, ou duas pessoas da propriedade e em alguns casos em parceria com outras famílias, como relata Soster (2022), “Eu trabalho sozinho, só tenho ajuda de duas a três pessoas que são parceiros meus, que trabalhamos em parceria”. Essas parcerias geralmente vem de longa data “São parcerias que vem de 40 anos até 50, que o pessoal vai deixando colocar lá na propriedade, a gente dá uma porcentagem para eles e a outra porcentagem a gente divide.” Tonial (2022) reforça essa afirmação “Nós estamos trabalhando ultimamente em duas pessoas, eu e mais um familiar que me acompanha nas atividades aqui da propriedade.” Na propriedade do apicultor ou em terras de parceiros a apicultura se encontra em locais de variados tamanhos, Soster (2022) [...] “tem propriedade de 4, 5 hectares e aí a abelha ela gira em torno de 3 km e meio pra um lado, e 3 e meio pro outro e aí então invade as outras propriedades e tem propriedades que tem 50, 40 e 100 hectares.” Tonial (2022) comenta que a apicultura pode ser realizada juntamente com outras culturas agrícolas, [...] “temos em torno de 16 hectares de terra praticamente, que são utilizadas né, nós temos vaca de leite e alguns outros animais também, e a apicultura que a gente desenvolve aqui na propriedade”.

O tempo dedicado ao setor apícola varia muito, quando a estrutura já está montada há uma flexibilidade de horários. Soster (2022) relata [...] “é dedicado muito pouco (tempo), se tu faz a estrutura bem feita, tu dedica durante o mês umas horas para ir lá olhar, no período de limpeza, daí tu vai se dedicar um pouco mais, no período da colheita no mel também mais umas horas” [...]. Já Tonial (2022), contrapõe e diz que a atividade requer dedicação constante [...]

“na verdade o trabalho de apicultura, ele demanda bastante tempo né, a gente tem que efetuar revisões periódicas, é um trabalho muito interessante né, e a gente tá procurando agora então priorizar assim a atividade” [...].

Alguns apicultores trabalham no segmento há muito tempo, adquirindo experiência na prática e através de especialização, Soster (2022) “Eu trabalho mais de 40 anos”. Hoje com mais de 60 anos de idade, Clair Zanotto Soster conheceu de perto a apicultura ao ingressar no seminário ainda na adolescência, “Olha isso aí vem de quando a gente chegou no seminário os freis sempre tinha abelha e sempre tiveram e sempre produziram nesse sistema de parceria com as famílias, incentivar as famílias para que tivesse o mel, que era alimento como, saúde, medicinal” [...].

O Apicultor Gilberto Tonial trabalhava com apicultura na propriedade da família e parou durante um período ao ingressar no serviço público, retomando a atividade mais recentemente, [...] “eu dei uma parada, porque enquanto eu não estava residindo, digamos aqui em Veranópolis, depois que eu passei a residir aqui, então isso, digamos a uns cinco, oito anos, praticamente eu venho desenvolvendo o trabalho de apicultura.”

De acordo com Oliveira (2019), a atividade da apicultura na maioria das propriedades é realizada de forma secundária, ou seja, é uma atividade complementar, mas, dependendo de alguns fatores, como especialização e profissionalização, a atividade pode se tornar a principal fonte de renda. Em Veranópolis a situação não é diferente, Becker (2022), apicultor desde 2014, cuida de suas 23 colmeias nas horas vagas que produzem aproximadamente 22 kg cada, com venda de parte da produção, Becker vem buscando especialização “A gente fez um curso pelo Senai, pelo Sindicato (rural), modo 1 e 2.”

Soster (2022) buscou fora do município o conhecimento, “Eu fiz dois cursos em Caxias do Sul, lá na Fepagro, com a associação Caxiense, eles dão o curso básico e depois esse pessoal dá uns manuais ali para ele e depois a experiência da vida, ensina o dia a dia ali tu vai descobrindo como é que deve fazer e como é que não deve” [...]. Tonial (2022) tem formação em Técnico Agropecuário e desenvolvia a apicultura na propriedade da família, parou por um período e retomou a atividade há aproximadamente dez anos e busca constantemente atualizações através de cursos e trocas de experiência entre apicultores.

A extração do mel é outro processo que requer atenção, com utilização de técnicas e equipamentos, que facilitam o trabalho e auxiliam no âmbito de produtividade e saneamento, como podemos perceber de acordo com o seguinte relato:

[...] nós temos centrífuga, que a centrífuga é uma máquina que tu põe os favos dentro, ela centrifuga, daí a gente aproveita a cera, nunca é tirada a cera, sempre é devolvido para colmeia, esses caixilhos e duram 3, 4, 5 anos, depois a gente vai substituindo, ele não pode ficar muito preto, por causa que se não o mel sai escuro, aí tu vai repondo cera nova, os caixilhos tu pode aproveitar os mesmos, porque tu pega, raspa ele ou lava ele, bota no tanque com fervura aí a cera sai tudo, fica o caixilho limpo (SOSTER, 2022).

Tonial (2022) reforça a importância da utilização de maquinário.

Eu sempre extraio com máquina né, a gente tem uma centrífuga que a gente efetua essa extração, por que ela ocorre de uma forma melhor assim né, mais higiênica né, mais prática também e com o aproveitamento maior porque aí tu acaba agilizando o trabalho das abelhas né, tu extrai o mel e não e não estraga muito os favos no caso e aí tu recoloca os favos, elas (abelhas) processam mais rápido a colocação do mel de volta.

Quanto a exploração do mel há diferentes visões quando se fala em aumentar a produção. Com mais de 60 anos de idade e sem uma garantia de sucessão, Soster (2022) prefere manter a quantidade atual, “Não tem mais, porque não tem mais força a gente trabalha com isso aí, porque é isso aí que dá para fazer né, se fosse que a gente fosse novo, aí já daria para pensar diferente, mas já temos numa idade que não dá mais, manter aquilo que tem”. Apesar de ser

uma atividade que envolve certo risco de perda das colmeias por uso indiscriminado de defensivos agrícolas Tonial vê na apicultura uma atividade lucrativa.

[...] eu acho muito interessante né, é uma atividade que ela é muito rentosa (lucrativa), porque o investimento não é tão grande né, e a produção é sempre é boa, digamos assim né, desde que não ocorra né, porque que nem eu te disse, é uma questão delicada porque envolve muitas pessoas né, e então essa conscientização principalmente do uso dos agrotóxicos né, que causa bastante problema né. Nós tivemos aqui problema com mortalidade muito grande né, em vários locais, então, que nem eu te disse, às vezes desanima bastante, porque tu tem lá num local de 40 caixas e tu volta para lá na semana seguinte e tu perdeu, perdeu tudo, assim como qualquer outra atividade de risco enfim né [...] (TONIAL, 2022).

Em relação a associação de apicultores, Veranópolis teve no passado uma entidade representativa no setor, no ano de 1995 foi aberta a Associação dos Apicultores de Veranópolis (Aapive), encerrando suas funções no ano de 2008, de acordo com o site cnpjbiz.

Atualmente está em processo de implantação a Associação de Apicultores Regionais Vale das Antas (Apis Serra), entidade que obteve seu registro de funcionamento em 14 de junho de 2021.

4.1 Aapive

O associativismo apícola em Veranópolis teve sua primeira experiência com a Associação dos Apicultores de Veranópolis (Aapive). O surgimento dessa associação em 1995 tinha por objetivo a qualificação dos envolvidos no segmento, principalmente, os apicultores, como relata o presidente da entidade já extinta:

A Aapive surgiu por uma necessidade de nós reunimos todos os apicultores da nossa microrregião aqui de Veranópolis, Vila Flores e Fagundes Varela, que todos trabalhavam individualmente. A necessidade fez com que, principalmente na busca de conhecimentos e a gente juntar todos eles para a gente poder dar cursos, treinamentos, a orientar como vender seus produtos como embalar seus produtos e a gente sabe que a exploração hoje do mel é uma atividade rentosa (lucrativa), mas ela requer uma série de cuidados, principalmente na área de higiene desse material, como é que vai ser embalado, como é que ele vai ser produzido e como é que ele vai ser extraído, então a gente procurou trazer alguns instrutores que viessem nos orientar a essas dificuldades que nós tínhamos, com relação à apicultura no município, (MIGON 2022).

Segundo Migon (2022), a associação contava com aproximadamente 30 associados, com adesão fácil e rápida, assim que a entidade estava apta a operar. Com a participação de apicultores em diferentes níveis de produção, porém, sem técnicas aprimoradas e com pouco conhecimento, os próprios criadores de abelhas percebiam a necessidade de unir esforços para qualificação e buscar a melhoria na produtividade e rentabilidade do segmento. Migon também destaca, que a atividade era de forma bem artesanal, com equipamentos escassos e pouco material de proteção individual.

Para Migon (2022), conhecer a caixa mais adequada para criação e rotina das abelhas é fundamental para a atividade, profissionais de outras regiões do estado foram contratados para ministrar cursos e repassar orientações, entre elas, a utilização de caixas para acondicionar os enxames, qual é a mais adequada para cada espécie de abelhas e quais permitem uma qualidade de vida melhor para os insetos em períodos de baixa temperatura, por exemplo.

A escassez de itens específicos para a apicultura no comércio local como os laminados prejudicava o setor, Migon (2022), relata [...] “nós tínhamos também uma dificuldade grande, era aqui em Veranópolis a gente ter cera laminado né” [...]. Orientações eram repassadas aos comerciantes, “então a gente conversava com alguns e algumas casas comerciais, olha vocês porque que não podem trocar a cera bruta pelo laminado, que nós não temos em Veranópolis até o momento, ninguém que fizesse o laminado” [...]. O produto vinha de outros centros [...] “ou ela vinha de Ijuí (RS), ou vinha de Caxias (Caxias do Sul/RS), ou vinha de Farroupilha

(RS)” [...]. Segundo A.B.E.L.H.A (2015), cera laminada ou “Lâmina de cera prensada em aparelho específico que apresenta o relevo dos alvéolos de ambos os lados. É usada em colmeias de *Apis mellifera* e serve de guia para as operárias construírem os favos”.

Entre as dificuldades enfrentadas no início das atividades da Aapive, Migon (2022) cita o convencimento dos fruticultores para a importância da apicultura, e que as atividades se complementam, assim se a floração for boa, há mais alimento para as abelhas e mais enxames surgem e um maior número de abelhas melhora a polinização e por consequência a produção de frutas e maior e de melhor qualidade.

De acordo com Migon (2022), a Aapive encerrou suas atividades em 2008, parte por desinteresse dos associados na continuidade, visto que já tinham um conhecimento considerável de toda a cadeia produtiva.

4.2 Apis Serra

A retomada do associativismo apícola em Veranópolis e municípios da região está se concretizando com a criação da Associação de Apicultores Regionais Vale das Antas (Apis Serra), que surgiu de conversas informais e a decisão de efetivar a abertura de uma entidade representativa como relata os integrantes da diretoria:

A Apis Serra surgiu de uma conversa entre amigos, que entre eles estavam criadores de abelhas e produtores de mel. Na ocasião foi comentado pelos participantes das dificuldades que os mesmos tinham da comercialização do mel por se tratar de um produto alimentício de origem animal e que ele é dependente da fiscalização dos órgãos sanitários. Aí se ventilou a possibilidade de buscar a certificação e autorização para a venda desse produto, através de uma agroindústria que pudesse fazer com que os agricultores e produtores de mel tivessem a possibilidade de oferecer um produto certificado e inspecionado, (DOMENEGHINI; BRANDALISE, 2022).

Os idealizadores da nova Associação Apícola iniciaram a busca por recursos para a instalação de uma agroindústria com o objetivo de atender a todo o processo de produção do mel. Domeneghini; Brandalise (2022) comenta que houve contatos com representantes do Ministério da Agricultura para instalação da “Casa do Mel” e para a compra de maquinário e itens para o processamento do mel, também houve a conquista de recursos através de emenda parlamentar dentro de programas destinados a Agricultura Familiar da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul no valor de R\$ 150.000 para a compra de equipamento a ser utilizado no processamento do mel, o passo seguinte foi a busca pelo local de instalação da “Casa do Mel”, tendo êxito em uma propriedade que se enquadra nas exigências legais da agricultura familiar no interior de Veranópolis.

A necessidade de buscar mais conhecimento e unir forças entre os apicultores ganhou força em um curso no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Veranópolis:

Assim, nós tivemos um curso no sindicato dos trabalhadores rurais aí, que foi trazido um professor para um curso teórico e prático na verdade, por que ele também, a gente fez uma integração de uma semana e durante essa semana surgiu essa possibilidade de que fosse criada uma associação, [...] (TONIAL, 2022).

Domeneghini; Brandalise (2022), destaca que a Apis Serra está sendo implementada com uma série de objetivos como entidade representativa e de suporte para todas as etapas de beneficiamento do mel, bem como de orientação na criação de abelhas e produção apícola.

- a) Organização e orientação dos apicultores em sociedade;
- b) Utilizar técnicas elevadas e produtivas para transformar a apicultura em atividade empresarial;
- c) Desenvolvimento da apicultura, disseminando os benefícios sociais, econômicos e ambientais;
- d) Desenvolver a cadeia produtiva do mel, oportunizando a geração de empregos, fortalecendo a agricultura familiar e qualidade de vida para as famílias;

- e) Organizar os apicultores em todas as etapas, padronizando os processos, visando garantir a qualidade do produto e sua comercialização;
- f) Criação racional de abelhas e da produção de mel;
- g) Trabalhar em todas as etapas da apicultura, com exploração, produção, materiais e equipamentos utilizados na cadeia apícola;
- h) Prezar pela qualidade do mel, seguindo as normas vigentes;
- i) Criar projetos apícolas para fins alimentares e medicinais das mais variadas espécies de abelhas;
- j) Realizar estudos e compartilhamento de conhecimentos, participar e/ou promover debates, simpósios, seminários, ou eventos afins de interesse do setor;
- k) Promover em parceria com outras entidades e/ou associações a troca de experiências;
- l) Conscientizar os agricultores da importância das abelhas para a polinização;
- m) Incentivar a criação de espécies de abelhas quase em extinção;
- n) Difundir a integração do setor com atividades de restauração ambiental e sistemas agroecológicos de produção e
- o) Outras que se fizerem necessários dentro das atividades da apicultura em geral

A Apis Serra pretende reunir associados de vários municípios da região e abre as portas para todos os interessados, como relata Brandalise (2022), “A abrangência é, são as cidades de Veranópolis, Vila Flores, Nova Prata, Cotiporã, Fagundes Varela, Casca, enfim, toda essa região”, [...] “a existência dessa associação é exatamente para essa finalidade, para que todo, todo o apicultor que tiver interesse em, em vender seu mel, certifica-lo, a associação está aberta para isso” (DOMENEGHINI; BRANDALISE, 2022).

Domeneghini relata que agora é a fase de divulgação da funcionalidade da associação para futuras adesões de participantes.

Ainda não iniciamos publicamente a abertura da entrada de associados, estamos ainda na fase de divulgação da associação e do entreposto que irá fazer o processamento, esse trabalho está sendo feito junto as prefeituras, com secretários da agricultura e os responsáveis pelo sistema de inspeção municipal, nos escritórios da Emater, no sindicato dos trabalhadores rurais (DOMENEGHINI; BRANDALISE, 2022).

A expectativa dos dirigentes é de reunir um número significativo de associados, Domeneghini (2022) comenta, “visto que a casa ela será registrada junto a vigilância sanitária e que o produto “mel” sairá do estabelecimento devidamente embalado e rotulado, acredito que teremos uma adesão bastante expressiva dos associados”.

O trabalho conjunto e especialização podem auxiliar no aumento da produtividade do mel, conforme Brandalise (2022), “com certeza ela pode ser aumentada, a média da nossa região é a mesma média do Brasil, que gira em torno de 10 a 20 kg por colmeia. Hoje com técnicas, manejo, trocas de rainhas e alimentação, essa quantidade de mel ela pode muito bem chegar de 50 a 120 kg por colmeia.”

A Apis Serra está em fase de implantação de registro para que o produto processado na associação possa ser comercializado em todo o território gaúcho, Domeneghini; Brandalise (2022), reforçam que o projeto da associação foi criado com o objetivo de existir em Veranópolis um local que possa sanar todas as etapas da cadeia produtiva do mel, está em processo de registro no “SIM” (Sistema de Inspeção Municipal), da casa de entreposto do mel, assim que aprovado, os associados poderão comercializar seus produtos em todo o território gaúcho e o sistema que será adotado será o SUSAF (Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte).

A Apis Serra trabalha para poder certificar e garantir a qualidade dos produtos que forem processados pela associação, mas a preocupação vai além, com planos futuros de ter um local para ensinar todos os processos da cadeia do mel, como relata Domeneghini.

Nós temos vários objetivos, não só de extração e manipulação do mel, embalagem, mas também nós temos os processos educacionais de preservação e tudo. E dentro da nossa ideia, é no local onde vai ser instalado entreposto ter um apiário modelo, que servirá para estudos, para cursos, para modelo de orientação, que é adotado como modelo de orientação para os produtores quando o nós formos fazer os treinamentos das formações dos membros, então, será um Apiário Educacional, denominado Educacional para fins de estudos e de orientação de cursos aos apicultores (DOMENEGHINI; BRANDALISE, 2022).

O presidente da Apis Serra, Claudimar Brandalise, reforça que a especialização dos apicultores é uma meta a ser alcançada pela associação.

Uma das exigências fundamentais para associar-se na Apis Serra é o registro do apiário junto aos órgãos competentes.

A princípio, terá que preencher uma ficha cadastral né, e vamos ter algumas exigências, que uma delas, a primeira delas é registrar o apiário junto inspetoria veterinária né, porque os o poder público só vai ter conhecimento da existência dos apiários se o apicultor for lá e informar essa quantidade de apiários, caso contrário, não se tem conhecimento né, até pela questão que tá acontecendo com a mortalidade das abelhas agora, né, grande quantidade de apicultores buscam até junto à associação uma solução para isso e o que tem que ser visto, que uma quantidade de apiários, eles não estão cadastrados e também não são informados junto a entidades públicas (DOMENEGHINI; BRANDALISE, 2022).

Domeneghini (2022) destaca uma das primeiras dificuldades enfrentadas foi encontrar um local adequado para abrigar a associação, (...) “essa questão foi resolvida através da ocupação de um estabelecimento que estava sendo preparado para uma atividade Agroindustrial no interior do município de Veranópolis [...]”.

4.3 A Visão do Associativo e Considerações

Conhecer o funcionamento de uma associação é fundamental para a tomada de decisão dos apicultores para a adesão ou a sua permanência na forma convencional de produção de mel e todos os cuidados que o segmento exige. Becker (2022b), recebeu o convite de integrar a associação através de outros apicultores interessados em formar uma entidade representativa no segmento e sua percepção para integrar uma associação apícola é bem positiva “Traz (benefícios) para você se qualificar e conseguir um preço melhor do seu produto”. A troca de experiências e conhecimento é um ponto destacado por Becker (2022b), “Porque muitas vezes você faz algum manejo e você leva 2 ou 3 horas para fazer um certo trabalho, enquanto outra pessoa consegue fazer em uma hora. Tem várias maneiras e jeito de fazer as coisas.”

Outro destaque pontuado por Becker (2022b), é o poder de negociação para a venda do mel, [...] “esse ano já tivemos uma vez na boa, que nós conseguimos e conseguimos pagar (receber do intermediário) R\$15,50 ao produtor, enquanto na região estavam sendo explorados (apicultores) pagando (por parte do atravessador) de 9 a 10 reais o quilo”. Os cursos de capacitação que serão ofertados pela entidade representativa já despertam interesse, como relata Soster (2022), “Eu quero fazer um é sobre... a extração do mel e outra sobre criação de rainhas”.

O apicultor Clair Zanotto Soster tem suas colmeias em Veranópolis e municípios vizinhos e integra uma associação de outro município e comenta que o início de uma associação é bem trabalhoso, “Eu integro aquela (associação) de Caxias do Sul, desde o começo, eu sempre eu integrei lá. Aqui em Veranópolis parece que estão querendo criar uma associação”.

Para Soster (2022b), há muitas vantagens em integrar uma associação, “Eu acho que é a saída tem que ser, por causa que ali tu vai participar e tu vai te ajudar, por causa que, eu das vezes tenho uma carência de um setor, o outro tem na outra carência, aí a gente vai colocando a situação e ali tu vai resolvendo o teus problemas” [...]. Ainda segundo Soster (2022b) há outras vantagens [...] “um curso na associação, traz todos os apicultores, todo mundo vai

participar ali e vai ouvir o que é as últimas técnicas, últimas maneiras de se tratar, última maneira de fazer.”

No âmbito municipal há articulações para o incentivo da apicultura, com muito trabalho ainda para ser realizado e nota-se a movimentação de criadores de abelhas e autoridades, porém, o setor é carente de leis e diretrizes que regulamentem a atividade, sem uma padronização no Rio Grande do Sul, o que poderia auxiliar muito na produção, como evidencia o relato a seguir:

[...] o próprio estado do Rio Grande do Sul nunca apostou na produção de mel, por exemplo, tem Estados ali, que eles padronizaram tudo, tu vai num lugar a caixa é todo mundo igual, sobre caixa tudo igual, não aqui cada um faz do jeito que quer, porque eu sou assim, outra assim, aí depois tu vai trabalhar numa centrífuga o caixilho não serve, tu vai botar numa caixa, não, não serve, aí o que que tu faz, quebra tudo, bota fora tudo e pronto acabou história [...] (SOSTER, 2022b).

Soster (2022) comenta sobre a importância do apicultor auxiliar as abelhas com alimentação nos períodos de baixa floração é refletida na produção de cera por parte das abelhas e por consequência de mel.

Muitos enxame, por causa da temperatura, a florada, aí no inverno tu não tem isso aí, tu pode até pegar algum enxame se tu não ajudar com a alimentação e com favos de outros caixões, elas nem vão produzir, por causa que ela não produz cera, porque a cera elas produz com a temperatura “x”, que é só no verão e na florada forte, porque elas tem que comer 7 kg de mel para produzir 1kg de cera, então o apicultor tem que ter muito cuidado de não estragar a cera, porque senão ela tem que comer muito mel para produzir a cera e a cera elas (abelhas) têm que ser agrupar todas, comer o mel, pra elas produzir a caloria para fazer a cera (SOSTER, 2022b).

Com a associação, há facilidade de compra de materiais para a apicultura, conforme relata Soster (2022b), [...] “tu faz parte, porque tudo necessita, porque das vezes tu vai ali nas casas de comércio e tu vai lá comprar um arame, tem o arame, mas ele não é específico para aquele fim, tu bota lá dentro de um caixão de abelha, dali um ano dois ele enferruja tudo.”

O associado tem que estar ciente que as decisões são adotadas em conjunto e quando as decisões são realizadas por votação, prevalece a opinião da maioria, Soster (2022b), [...] “pra tu fazer parte de uma associação, por exemplo, crescer, tu tem que ter a tua mente aberta, tu não pode ser dono da verdade” [...].

Outro aspecto destacado por Soster (2022b) é a importância dos cursos ofertados pelas associações, “Eu sempre faço, aqui no sindicato também foi feito o ano passado, eu participei. É interessante, se tu vai lá que eles repetem tudo a mesma coisa, tu pega e faz uma revisão daquilo que tu aprendeu, se tá certo, se não tá, o importante é participar”. Tonial (2022b), reforça o assunto [...] “eu acho que a gente tem que estar sempre se atualizando principalmente com relação a essas tecnologias, essa modernidade né, que vem a cada a, cada dia surgindo, então através dessa associação a gente vai conseguir ter um resultado melhor.”

O apicultor Gilberto Tonial é um dos idealizadores da associação apícola que está em formação em Veranópolis, [...] “nós estamos já em formação né, aqui em Veranópolis nós não tínhamos uma associação de apicultores e agora está sendo formada né, inclusive eu faço parte dessa associação.”

Tonial (2022b) observa que embora ainda na fase inicial da associação, já há movimentação entre apicultores trocando experiências por grupos em redes sociais, dúvidas em alimentação, experiências que deram certo ou que não resultaram em ganhos significativos e a própria representatividade de uma associação em ter força diante das entidades governamentais.

A criação de abelhas depende de muitos fatores e a genética é uma forma de melhoramento das colmeias, com a intermediação da entidade representativa há uma facilidade de negociação, como destaca o relato a seguir:

[...] só para exemplificar, a gente precisa fazer uma troca de rainhas a cada determinado tempo, então para ti fazer uma introdução de uma rainha melhorada, tu vai ter que procurar um centro onde é que eles façam uma inseminação artificial de uma rainha, pra depois tu poder utilizar essa rainha no teu apiário, então tu precisa ter

um conhecimento, precisa ter um envolvimento com algumas outras pessoas, para poder chegar até essa tecnologia, essa nova forma de criação, através da associação facilita essa abertura deste caminho (TONIAL, 2022b).

Tonial (2022b) comenta que outro destaque é para o mapeamento da atividade apícola na região e a qualidade do mel.

Através dessa associação a gente vai saber também onde é que as pessoas estão com seus apiários localizados, qual é o tipo de produção que eles estão tendo, e aí através dessa união a gente vai poder uniformizar mais a atividade né, então vai produzir um mel de qualidade que é o que a gente sempre busca né [...] (TONIAL, 2022b).

Para Tonial (2022b) o trabalho realizado pela associação de apicultores dará uma transparência maior da procedência do produto e o consumidor final terá mais garantias da qualidade e sanidade do mel. Referente a possibilidade de realizar compras em conjunto, tem-se a seguinte argumentação [...] “tu podes adquirir uns equipamentos melhores, pode fazer compras em conjunto, de produtos alimentícios para as abelhas, a comercialização em conjunto também ela é melhor, porque passando por uma certificação, obviamente que o teu produto vai estar mais garantido”.

Assim, a discussão dos resultados diante das entrevistas realizadas com segmentos do setor apícola em Veranópolis aponta para uma apicultura que tem recebido uma atenção especial nas propriedades rurais na microrregião. A apicultura é uma atividade secundária, assim, se observou que essa pode e deve ser realizada em harmonia com outras culturas dentro de uma propriedade, podendo, dessa forma, agregar na renda dos agricultores.

Outro resultado evidenciado nessa coleta de dados refere-se a renda direta com a extração do mel, nessa direção, a apicultura traz benefícios para as demais atividades agrícolas que dependem da polinização, com consideráveis resultados positivos onde a ação das abelhas está presente. Para iniciantes os custos são mais significativos, porém, para os locais onde a atividade já está consolidada a manutenção das caixas de abelha requer de pouco tempo e revisões periódicas, podendo ser intercalada a revisão com outros trabalhos na propriedade. Além das caixas para acomodar as colmeias, o maquinário para extração do mel e o equipamento de proteção individual (EPI) devem ser utilizados pelos apicultores para questões de qualidade e segurança, bem como os acessórios e itens essenciais necessários para a atividade, para tanto a presença de uma associação de apicultores atuante é fundamental para compra de equipamentos e também para cursos de especialização para os integrantes, além de trocas de experiência entre os próprios integrantes.

A discussão em torno da responsabilidade de uma Casa de Mel, ou Associação Apícola é considerada grande, colaborada pelas argumentações que descreve que a venda por parte de seus associados depende de todo processo realizado no local que é responsável pela extração, análise, decantação, acondicionamento, rotulagem e envase do mel.

Nos resultados direcionado ao caso dos apicultores, descrevemos que, a maioria busca cursos e orientações de forma individual, surgindo naturalmente a necessidade de criarem uma entidade regulada e representativa, que pudesse intermediar as necessidades coletiva e algumas individuais. Alguns apicultores integram associações de municípios mais distantes e podem auxiliar na implementação de uma Casa do Mel local, que terá abrangência regional.

A criação de abelhas e por consequência a “exploração” do mel é realizada de forma tradicional, com produção média de 10kg de mel por colmeia, com grande potencial de aumento na produção, podendo chegar a 100kg de mel em cada caixa a longo prazo, se utilizadas as técnicas adequadas.

Quanto a entidades representativas, Veranópolis, a coleta dos dados aqui apresentados, descreve que essa teve uma no passado, porém, houve desinteresse por parte dos associados em seguir com essa forma de trabalho, por consideram que já tinham atingido todos os objetivos e por decisão de continuarem a atividade por conta própria. No entanto, as discussão dessa pesquisa demonstrou, que os interessados nesse processo, com passar do tempo, perceberam

há necessidade de trabalhar em conjunto e unir forças para alcançar os objetivos coletivos, assim surge uma nova entidade, que está na sua fase embrionária e com grande potencial de desenvolver atividades de interesse comum, além de profissionalizar o segmento do mel na região de Veranópolis e ser um centro e referência e aprendizado, com a instalação do Apiário Educacional, além de intermediar a compra de insumos necessários para a realização da atividade apícola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho não pretende apresentar soluções para o setor de apicultura na microrregião de Veranópolis e sim demonstrar a realidade do setor em termos regionais e identificar possíveis entraves na evolução do segmento, podendo ser ponto de partida para futuros estudos mais aprofundados para a qualificação da apicultura em Veranópolis e adjacências. O levantamento dos dados foi realizado através de entrevistas diretas com os envolvidos, visto que praticamente não existem publicações e material físico ou virtual relacionado a apicultura na microrregião de Veranópolis.

A apicultura na microrregião objeto do estudo, é realizada, geralmente, como atividade secundária, com a utilização de mão de obra familiar e há alguns casos em que ocorrem as parcerias, o apicultor tem caixas (colmeias) em propriedades de terceiros, sendo a responsabilidade do arrendador e contando também com a colaboração do proprietário das terras. Embora não seja a principal atividade, a apicultura se apresenta como uma forma de complemento de renda para os agricultores.

Os principais entraves identificados através das entrevistas realizadas com os apicultores e com integrantes de entidades relacionadas ao setor, foram a falta de estabelecimento para a compra de equipamentos e insumos específicos para apicultura, a falta de profissional especializado para sanar as dúvidas dos apicultores, a sucessão para continuidade da atividade, a falta de fiscalização sobre a qualidade e sanidade do mel comercializado. Para os apicultores que realizam todo o processo de certificação do mel e comercialização dentro das exigências legais, há necessidade de encaminhar a produção para municípios mais distantes, como Nova Petrópolis ou região metropolitana da capital gaúcha.

Ao analisar a realidade do setor através das entrevistas, podemos constatar que a produção de mel pode ser ampliada consideravelmente se aplicadas as técnicas adequadas e utilizado o material correto, iniciando pela localização dos apiários, a utilização de caixas corretas para a criação de abelhas, a disposição das caixas nos apiários, a alimentação das abelhas em períodos de adversidades climáticas e de baixa floração, entre outros. Já a comercialização do mel, depende muito da qualidade comprovada do produto, uso de embalagens adequadas, padronização nos processos e por consequência a utilização de marketing para os produtos.

Atualmente há muitos apicultores que vendem a sua produção de forma informal, ou apenas com a venda através de “talão de produtor”, que embora legal, não há comprovação de procedência e de qualidade do mel, ficando apenas na confiança entre apicultor e comprador.

Este trabalho não busca ser conclusivo sobre o assunto, muito pelo contrário, visto a inexistência de pesquisas no segmento, em especial na microrregião de Veranópolis, constata que há necessidade de aprofundar mais o assunto e explorar outras áreas que envolvem o segmento em trabalhos futuros. O presente trabalho também aponta que a associação de apicultores, ou como é conhecida popularmente a “Casa do Mel” sim, é um caminho viável para atender as necessidades dos apicultores e resolver os principais gargalos que há no setor. O associativismo se apresenta como uma saída para os apicultores conseguirem insumos para

criação, manutenção dos apiários e para certificação, atestado de procedência e sanidade do produto, além de rótulo e vasilhas adequadas para a comercialização do mel.

REFERÊNCIAS

Aapive Associação dos Apicultores de Veranópolis. **Cnpj.biz** (2022). Disponível em: <https://cnpj.biz/00715195000156>. Acessado em 15 ago. 2022.

AMARAL, Anderson Marques do. **Arranjo produtivo local e apicultura como estratégias para o desenvolvimento do sudoeste de Mato Grosso**. 2010. 170 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/1688>. Acessado em: 15 jun. 2022.

As principais diferenças entre associação e cooperativa. **SEBRAE** (2022). Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigosCoperacao/entenda-as-diferencas-entre-associacao-e-cooperativa,5973438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acessado em: 10 jun. 2022.

BAUER, Martin; AARTS, Bas (2002). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Disponível em: <https://tecnologiamidiaeinteracao.files.wordpress.com/2017/10/pesquisa-qualitativa-com-texto-imagem-e-som-bauer-gaskell.pdf>. Acessado em 04 jun. 2022.

BECKER, Lírio. Depoimento [outubro de 2022]. Entrevistador. Dirceu Tedesco. Veranópolis: IFRS – Campus Veranópolis, 2022. 1 arquivo .mp4 (04min15s). Entrevista concedida para pesquisa sobre a Realidade dos Apicultores de Veranópolis.

BECKER, Lírio. Depoimento [outubro de 2022b]. Entrevistador. Dirceu Tedesco. Veranópolis: IFRS – Campus Veranópolis, 2022. 1 arquivo .mp4 (03min23s). Entrevista concedida para pesquisa sobre a Visão dos Apicultores de Veranópolis Quanto ao Associativismo.

BÖHLKE, Paulo Bartz; PALMEIRA, Eduardo Mauch (2006). Inserção competitiva de pequeno produtor de mel no mercado internacional. Disponível em: <https://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/06/pbb.htm>. Acessado em 05 jun. 2022.

BOTEGA, Jefferson. Expointer 2022: pavilhão da agricultura familiar reúne produtores de 166 municípios. **Zero Hora** (2022). Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/campo-e-lavoura/noticia/2022/08/expointer-2022-pavilhao-da-agricultura-familiar-reune-produtores-de-166-municipios-cl7akntje003r018fr1ud9n94.html>. Acessado em 05 set. 2022.

BURBELLO, Valéria. Receita com exportação de mel do Brasil cresce mais de 70%. **Canal Rural** (2022). Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/agronegocio/receita-com-exportacao-de-mel-do-brasil-cresce-mais-de-70/>. Acessado em: 27 jun. 2022.

CABO, Paula; MATOS, Alda; RIBEIRO, Maria; FERNANDES, António. (2017). **Livro de Resumos do II Congresso Nacional das Escolas Superiores Agrárias**. Elvas: Comissão Especializada das Escolas Superiores Agrárias do CCISP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/14734>. Acessado em: 15 jun. 2022.

CARDOSO, Univaldo Coelho; CARNEIRO, Vânia Lúcia Nogueira; RODRIGUES, Edna Rabêlo Quirino (2014). Associação Série Empreendimentos Coletivos. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5a3f332ba54f0cef713f1575676d4133/\\$File/5192.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5a3f332ba54f0cef713f1575676d4133/$File/5192.pdf). Acessado em: 03 abr. 2022.

CAVALCANTE, Daniel. Mercado de Mel: Problemas e Oportunidades. **Baldoni** (2022). Disponível em: <https://baldoni.com.br/2022/03/16/mercado-de-mel-problemas-e-oportunidades/>. Acessado em: 27 jun. 2022.

CERA ALVEADA. **A Associação Brasileira de Estudo das Abelhas (A.B.E.L.H.A.)**, 2015. Disponível em: <https://abelha.org.br/glossario/cera-alveolada/>. Acessado em 15 out. 2022.

CERQUETANI, Samantha. Mel pode reduzir colesterol e a pressão; veja 6 benefícios e como escolher. **Viva Bem Uol** (2021). Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/01/18/mel-pode-reduzir-colesterol-e-a-pressao-veja-6-beneficios-e-como-escolher.htm>. Acessado em 05 jun. 2022.

Cooperativismo e Associativismo: o que são e sua importância para a produção rural. **IFOPE** (2021). Disponível em: <https://blog.ifope.com.br/cooperativismo-e-associativismo/>. Acessado em 15 maio 2022.

DOMENEGUINI, Nelson; BRANDALISE, Claudimar. Depoimento [outubro de 2022]. Entrevistador. Dirceu Tedesco. Veranópolis: IFRS – Campus Veranópolis, 2022. 1 arquivo .mp3 (31min50s). Entrevista concedida para pesquisa sobre a Associação de Apicultores Regionais Vale das Antas (Apis Serra).

DUARTE, Rosália (2002). **Pesquisa Qualitativa**: reflexões sobre o trabalho de campo. Cadernos de Pesquisa, 115(115), 139–154, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/PmPzwqMxQsvQwH5bkrhrDKm/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em 04 jul. 2022.

EXPORTAÇÃO DE MEL BRASILEIRO CRESCE 112% EM 2021; VEJA OS PRINCIPAIS DESTINOS. **Canal Rural**, São Paulo, 21 de março de 2021. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/noticias/exportacao-de-mel-brasileiro-cresce-112-em-2021-veja-os-principais-destinos/>. Acessado em: 27 jun. 2022.

FAGOTTI, Licia Nara. O 'fazer-se' associativo: associativismo e agricultura familiar no interior paulista. **Repositório Institucional Unesp** (2017). Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/150693>. Acessado em 10 jun. 2022.

FERREIRA, Gabriel Murad Velloso; ZALUSKI, Felipe Cavalheiro (2022). Cooperativismo e Associativismo. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/570/2022/03/07.-COOPERATIVISMO-E-ASSOCIATIVISMO.pdf>. Acessado em 04 jul. 2022.

FRANTZ, Walter. Desenvolvimento local, associativismo e cooperação. **Unijuí** (2012) Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/963/Associativismo,%20cooperativismo%20e%20economia%20solid%C3%A1ria.pdf?sequence=1>. Acessado em 03 abr. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 200 p.

HASSE, Geraldo. Fruto de trabalho secular, mel gaúcho é líder no Brasil. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 06 abr. 2020. Disponível em:

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cadernos/empresas_e_negocios/2020/03/732363-fruto-de-trabalho-secular-mel-gaucho-e-lider-no-brasil.html. Acessado em 03 abr. 2022.

Instrução Normativa n.º 11: Diário Oficial, 23 de outubro de 2000. Seção 1, p.16-17. Regulamento técnico de identidade e qualidade do mel. **MAPA** (2000). Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/suasa/regulamentos-tecnicos-de-identidade-e-qualidade-de-produtos-de-origem-animal-1/IN11de2000.pdf>. Acessado em 10 maio 2022.

KOCHHANN, Luiz Eduardo. Apicultura é alternativa de renda ainda a ser explorada. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 09 mar. 2016. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/2016/03/cadernos/empresas_e_negocios/486414-apicultura-e-alternativa-de-renda-ainda-a-ser-explorada.html. Acessado em: 05 jun. 2022.

Mel Brasileiro Tem História e Qualidade. **SENAR** (2016). Disponível em: <http://senar-ma.org.br/mel-brasileiro-tem-historia-e-qualidade/#:~:text=Bras%C3%ADlia%20%E2%80%93%20A%20apicultura%20foi%20inserida,atividade%20vem%20crescendo%20no%20pa%C3%ADs>. Acessado em 03 abr. 2022.

MIGON, Lineu. Depoimento [outubro de 2022b]. Entrevistador. Dirceu Tedesco. Veranópolis: IFRS – Campus Veranópolis, 2022. 1 arquivo .mp4 (12min03s). Entrevista concedida para pesquisa sobre a Associação dos Apicultores de Veranópolis (Aapive).

NASCIMENTO, Francisco Mateus da Rocha do (2018). **Agronegócio – Associativismo e Cooperativismo**. Disponível em: https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/images/material_didatico/agronegocio/agronegocio_associativismo_e_cooperativismo_2018.pdf. Acessado em 05 jul. 2022.

NICHELE, Fabiano. Da produção ao mercado consumidor, mel é um excelente negócio. **Sebrae RS** (2018b). Disponível em: <https://sebraers.com.br/apicultura/da-producao-aomercado-consumidor-mel-e-um-excelente-negocio/>. Acessado em 05 jun. 2022.

NICHELE, Fabiano. Mercado interno de mel ainda é pouco explorado pelos apicultores gaúchos. **Sebrae RS** (2018c). Disponível em: <https://sebraers.com.br/apicultura/mercado-interno-de-mel-ainda-e-pouco-explorado-pelos-apicultores-gauchos/>. Acessado em 10 maio 2022.

NICHELE, Fabiano. RS é o principal produtor de mel há mais de uma década. **Sebrae RS** (2018). Disponível em: <https://sebraers.com.br/apicultura/rs-e-o-principal-produtor-de-mel-ha-mais-de-uma-decada/>. Acessado em 03 abr. 2022.

OLIVEIRA, Aristides Lima de. Perfil dos produtores e extratificação da produção de mel no município de Cruz Alta – RS. **Uergs** (2019). Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/2068>. Acessado em 10 out. 2022.

PATAH, Rodrigo; ABEL, Carol. O que é pesquisa exploratória? Veja como obter insights e ideias com ela. **MINDMINERS Blog**. 24 fev. 2022. Disponível em: <https://mindminers.com/blog/o-que-e-pesquisa-exploratoria/#:~:text=Tradicionalmente%2C%20m%C3%A9todos%20qualitativos%20s%C3%A3o%20considerados,e%20obten%C3%A7%C3%A3o%20dos%20insights%20iniciais>. Acessado em 05 jun. 2022.

PETERSEN, Tomás Mayer. Humanos consumiam mel há mais de 10 mil anos: o que você precisa saber sobre esse alimento. **Galileu** (2019). <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/10/humanos-consumiam-mel-ha>

mais-de-10-mil-anos-o-que-voce-precisa-saber-sobre-esse-alimento.html. Acessado em 03 abr. 2022.

ROMEO, Carlos Roberto. Associativismo: o que é e quais os seus benefícios. **Sindimetal RS** (2019). Disponível em: <https://www.sindimetalrs.org.br/associativismo-o-que-e-quais-beneficios/>. Acessado em 05 jun. 2022.

SANGALLI, Adriana Rita; SILVA, Heloiza Cristina Holgado da; SILVA, Ivânia Freire da; SCHLINDWEIN, Madalena Maaria. Associativismo na Agricultura Familiar: Contribuições para o Estudo do Desenvolvimento no Assentamento Rural Lagoa Grande, em Dourados (MS). **Speel.org** (2015). Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/37107/associativismo-na-agricultura-familiar--contribuicoes-para-o-estudo-do-desenvolvimento-no-assentamento-rural-lagoa-grande--em-dourados--ms---brasil>. Acessado em: 01 jun. 2022.

SENAR (2009), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Brasil). Associativismo: características, organização e formalização de uma associação. 2. ed. Brasília.

SILVA, Sandro Pereira (2014). **Trabalho Associativo, Identidades Territoriais e Desenvolvimento Sustentável: o caso da associação de apicultores da região do Alto Turi maranhense**. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3018/1/TD_1945.pdf. Acessado em 16 dez. 2022.

SOSTER, Clair Zanotto. Depoimento [outubro de 2022]. Entrevistador. Dirceu Tedesco. Veranópolis: IFRS – Campus Veranópolis, 2022. 1 arquivo .mp3 (15min05s). Entrevista concedida para pesquisa sobre a Realidade dos Apicultores de Veranópolis.

SOSTER, Clair Zanotto. Depoimento [outubro de 2022b]. Entrevistador. Dirceu Tedesco. Veranópolis: IFRS – Campus Veranópolis, 2022. 1 arquivo .mp3 (08min12s). Entrevista concedida para pesquisa sobre a Visão dos Apicultores de Veranópolis Quanto ao Associativismo.

TOMAZONI, Candice Gabriela; GROSSI, Selma de Fátima. A Importância da Apicultura Para o Agronegócio Brasileiro. **SIMTEC - Simpósio de Tecnologia da Fatec Taquaritinga**, v. 6, n. 1, p. 48-61, 22 dez. 2019.

TONIAL, Gilberto. Depoimento [outubro de 2022]. Entrevistador. Dirceu Tedesco. Veranópolis: IFRS – Campus Veranópolis, 2022. 1 arquivo .mp3 (10min16s). Entrevista concedida para pesquisa sobre a Realidade dos Apicultores de Veranópolis.

TONIAL, Gilberto. Depoimento [outubro de 2022b]. Entrevistador. Dirceu Tedesco. Veranópolis: IFRS – Campus Veranópolis, 2022. 1 arquivo .mp3 (07min12s). Entrevista concedida para pesquisa sobre a Visão dos Apicultores de Veranópolis Quanto ao Associativismo.

VALNA, Cida Cardoso. Mel da Longevidade, de Veranópolis, é primeiro lugar em premiação na Expointer. **Tua Rádio Veranense** (2022). Disponível em: <https://www.tuaradio.com.br/Tua-Radio-Veranense/noticias/agricultura/02-09-2022/mel-da-longevidade-de-veranopolis-e-primeiro-lugar-em-premiacao-na-expointer>. Acessado em: 05 set. 2022.

VIDAL, Maria de Fatima (2021). Mel Natural: Cenário Mundial e Situação da Produção na Área de Atuação do BNB. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/801/1/2021.CDS_157.pdf . Acessado em: 10 jun. 2022.

VIECELLI, Leonardo. Produção de leite, ovos e mel bate recordes em 2020, diz IBGE. **Yahoo/finanças** (2021). Disponível em <https://br.financas.yahoo.com/noticias/produ%C3%A7%C3%A3o-leite-ovos-e-mel-134600839.html>. Acessado em: 10 jun. 2022.

VILLELA, Mario Hamilton. A importância do associativismo para a pequena propriedade rural. **Página Rural** (2006). Disponível em: <https://www.paginarural.com.br/artigo/1352/a-importancia-do-associativismo-para-a-pequena-propriedade-rural>. Acessado em: 01 jun. 2022.

Apêndice I

Aapive (Associação dos Apicultores de Veranópolis) Extinta

Esta pesquisa está sendo aplicada para a realização do trabalho de conclusão do curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, Campus Veranópolis. A identidade dos respondentes e dados sigilosos serão preservados, tratando-se de uma atividade exclusivamente acadêmica.

- 1) Como surgiu a Aapive?
- 2) Quantos associados integravam a Aapive?
- 3) Houve resistências por parte dos apicultores para ingressarem?
- 4) Quais as dificuldades enfrentadas para associar os apicultores?
- 5) Que trabalhos a associação prestava aos associados?
- 6) Como era a participação dos associados?
- 7) Quais as principais dificuldades enfrentadas pela Aapive?
- 8) Quando a Aapive encerrou suas atividades?
- 9) Quais as causas do fechamento da Aapive?
- 10) Atualmente o Sr. (nome) ainda trabalha com apicultura?
- 11) Se sim (resposta questão 9). Hoje ingressaria em uma nova associação?
Se não (resposta questão 9). Quais motivos lhe fizeram desistir da apicultura?

Apêndice II

Apis Serra (Associação de Apicultores Regionais Vale das Antas)

Esta pesquisa está sendo aplicada para a realização do trabalho de conclusão do curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, Campus Veranópolis. A identidade dos respondentes e dados sigilosos serão preservados, tratando-se de uma atividade exclusivamente acadêmica.

- 1) Como surgiu a Apis Serra?
- 2) Quais são os objetivos da Apis Serra?
- 3) Quantos associados integram a Apis Serra?
- 4) Qual a área de atuação da Apis Serra em termos de associação de integrantes?
- 5) Há interesse de buscar mais associados?
- 6) Há um levantamento de números de apicultores na área de atuação da Apis Serra?
- 7) Há resistência por parte dos apicultores para se associarem?
- 8) Quais as dificuldades enfrentadas para associar os apicultores?
- 9) Há um levantamento da produção atual de mel por parte dos associados?
- 10) A produção de mel pode ser aumentada?
- 11) Que trabalhos a associação presta aos associados?
- 12) Em termos legais em que aspectos a Apis Serra pode auxiliar os apicultores?
- 13) A Apis Serra busca a aprimoração de técnicas ou especialização de integrantes sobre todo o processo da apicultura?
- 14) Há planos para aquisição de maquinário e/ou equipamentos para utilização de forma mútua?
- 15) Como está sendo a participação dos associados?
- 16) Quais as principais dificuldades enfrentadas pela Apis Serra?

Apêndice III

Visão dos apicultores de Veranópolis quanto ao associativismo

Esta pesquisa está sendo aplicada para a realização do trabalho de conclusão do curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, do Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, Campus Veranópolis. A identidade dos respondentes e dados sigilosos serão preservados, tratando-se de uma atividade exclusivamente acadêmica.

- 1) Alguém já lhe apresentou a possibilidade de integrar uma associação de apicultores?
- 2) Você conhece o funcionamento de uma associação de uma associação
- 3) A família integra alguma associação ou cooperativa que comercialize mel?
- 4) Se sim (resposta da questão dois). Como se deu a adesão?

Se não (resposta da questão dois). Tem interesse em integrar uma associação de apicultores?

- 5) Qual sua opinião sobre fazer parte do quadro de associados de uma associação de apicultores?
- 6) Na sua visão, trabalhar em parceria com outros apicultores (associados) traz melhoria para a sua atividade? Se sim (resposta da questão quatro). Quais? Se não (resposta da questão quatro). Por quê?
- 7) Quais as dificuldades que você identifica em participar de uma associação de apicultores?
- 8) Na sua opinião, fazer parte de uma associação de apicultores pode auxiliar na produtividade do mel? Por quê?
- 9) Na sua opinião, fazer parte de uma associação de apicultores pode auxiliar na venda do mel produzido em sua propriedade? Como?
- 10) A produção de mel ou sub produtos da apicultura pode ser aumentada com o trabalho conjunto?
- 11) Se disponibilizados pela associação cursos de especialização, você pretende participar desses cursos? Por quê?

Apêndice IV

Realidade dos apicultores de Veranópolis

Esta pesquisa está sendo aplicada para a realização do trabalho de conclusão do curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, Campus Veranópolis. A identidade dos respondentes e dados sigilosos serão preservados, tratando-se de uma atividade exclusivamente acadêmica.

- 1) Quantas pessoas trabalham na propriedade?

- 2) São todos membros da família ou há agregados/funcionários?
- 3) Qual o tamanho da propriedade?
- 4) Em termos de grau de importância, a apicultura ocupa que posição na administração da propriedade?
- 5) A quanto tempo a família trabalha com apicultura?
- 6) O que despertou para a criação de abelhas?
- 7) Quantas colmeias (caixas de abelha) há na propriedade?
- 8) Em média quanto mel é produzido na sua propriedade?
- 9) Quem cuida das abelhas? Há uma pessoa com essa função ou quem estiver com menos afazeres realiza o acompanhamento?
- 10) É realizado um acompanhamento com fornecimento de alimentos às abelhas nos períodos de baixa floração ou elas ficam por conta própria?
- 11) Algum integrante da família realizou alguma especialização relacionado a apicultura ou o aprendizado é recorrente do conhecimento adquirido pelo troca de informações entre apicultores?
- 12) Alguma entidade ou empresa presta assistência técnica para a família quanto a criação de abelhas e a exploração dos produtos, entre eles o mel?
- 13) A extração do mel é feita por métodos tradicionais ou há utilização de maquinário para isso?
- 14) A produção de mel tem fins comerciais?
- 15) Como é feita a comercialização?
Tem interesse em vender a produção?
- 16) Há interesse em aumentar a produção de mel?
- 17) A família integra alguma associação ou cooperativa que comercialize mel?
- 18) Alguém já lhe apresentou a possibilidade de integrar uma associação de apicultores?